

De 27 a 29 de novembro de 2024

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte – Brasil

ANTICOMUNISMOS E CONSPIRACIONISMOS NO BRASIL E NAS AMÉRICAS: PASSADOS, PRESENTES

Instituições organizadoras:

Universidade Federal de Minas Gerais
Baden-Württembergisches Brasilien- und Lateinamerika-Zentrum
Universität Tübingen
Université Paris Cité

Apoio:

Laboratório de História do Tempo Presente – UFMG
Tübingen Research Takeoff
ERC PACT: Populism and Conspiracy Theory
"Ennemi intérieur : sociohistoire du gouvernement de la menace"
(Programme Émergence - Ville de Paris)



Apresentação

Embora sejam fenômenos com características e trajetórias singulares, anticomunismos e conspiracionismos muitas vezes se combinaram ao longo dos últimos dois séculos, o que gerou sérios obstáculos à afirmação da democracia e dos direitos humanos em diferentes regiões do mundo. Mobilizando imagens e narrativas como a da conspiração vermelha, do inimigo estrangeiro ou da ameaça à moral, entre muitas outras, tais movimentos têm buscado justificar ações autoritárias e violentas em nome da defesa da ordem, com notáveis impactos políticos e sociais.

As teorias ou mitos conspirativos são fenômenos sociais presentes há vários séculos, mas apenas nas últimas décadas tornaram-se objeto de estudo. A literatura acadêmica tem mostrado que tais narrativas indicam ansiedades e temores agudos partilhados por certos grupos humanos, especialmente em períodos de crise e de mudança social. A partir de visões simplificadoras sobre os problemas que elas buscam denunciar, as teorias conspirativas apontam agentes sinistros que, atuando desde as sombras, seriam os responsáveis por diferentes “males”. Entretanto, esses temores são historicamente situados, de maneira que as formas assumidas pelos conspiracionismos muitas vezes dizem mais sobre ansiedades e temores (às vezes desejos ocultos) do próprio grupo do que sobre os supostos agentes malignos denunciados. Nesse sentido, é relevante analisar quem cria e faz circular as teorias e rumores conspirativos, quais grupos sociais são visados, quem são os setores mais propensos a aceitarem tais visões e por que razões.

Por anticomunismo, entendemos um conjunto de discursos e movimentos políticos orientados contra o comunismo, identificado tanto com o modelo marxista-leninista como com outras tendências à esquerda do espectro político. Para além da mera oposição a ideias ou a projetos políticos, os movimentos “anti” constituem fenômenos de caráter mais visceral. Eles implicam uma rejeição total, que não admite meio termo ou possibilidade de convivência, tendo como objetivo a destruição política (ou física) do inimigo. Com frequência os discursos anticomunistas se manifestam na forma de teorias conspirativas, pois denunciam agentes poderosos e ocultos, conectados a forças estrangeiras, supostamente tramando ações violentas e malignas para impor seu projeto de poder. Embora o

comunismo seja fenômeno inscrito na realidade, as representações conspirativas criam distorções para apresentá-lo mais poderoso e ameaçador, e prestam-se a inúmeras formas de distorção e manipulação oportunista.

Tais discursos, imaginários e ações se mostram presentes em diferentes partes do globo, mas incidem de forma particularmente notável no Brasil e em outras regiões das Américas, tendo contribuído para aguçar conflitos políticos, estimular a violência e o autoritarismo, e bloquear processos de reforma sociais e de afirmação de instituições democráticas. Dessa forma, o estudo de tais temas importa não apenas à produção de conhecimento acadêmico, mas pode contribuir para o fortalecimento da democracia e do respeito aos direitos humanos e à diversidade.

Espera-se atrair para o Seminário pesquisadores(as) interessados por esses temas que atuem nos campos da História, Antropologia, Sociologia e demais ciências sociais. Interessam, sobretudo, propostas que promovam conexões entre anticomunismos e conspiracionismos, com foco em diferentes temporalidades e partindo de distintas perspectivas teóricas, mas com ênfase em Brasil e nas Américas.

O evento estará aberto a diferentes proposições, mas especialmente a trabalhos que se alinhem a algum dos eixos temáticos abaixo:

- *Conspiracionismo e antiesquerdismo nas “novas direitas” do século XXI*
- *Autoritarismos e ações repressivas contra as “conspirações vermelhas”*
- *Conexões transnacionais*
- *A cultura visual dos anticomunismos*
- *Imaginários, valores morais e convicções religiosas*
- *Políticas culturais e sociais para combater os “inimigos”*
- *Os usos políticos do perigo vermelho*
- *Anticomunismos e teorias da conspiração como objetos de estudo: a Historiografia e as Ciências Sociais*
- *Atores sociais e instituições militantes da causa anticomunista*
- *Conspiracionismos e anticomunismos de esquerda*

Inscrição de propostas

O Seminário receberá inscrições de trabalhos de doutores(as) ou doutorandos(as) de todas as áreas de conhecimento, cujas propostas serão avaliadas pelo Comitê Científico. A inscrição consistirá no resumo do trabalho a ser apresentado (entre 2500 e 3000 caracteres com espaços, **em português ou espanhol**), acompanhado de título, nome do proponente e curriculum resumido, informações que devem ser enviadas a seminarioanticomunismos@gmail.com.

Cronograma:

- Data final para envio de propostas: **29 de fevereiro** de 2024
- Divulgação do resultado da seleção de propostas: **12 de abril** de 2024
- Data para envio dos textos completos: **1 de novembro** de 2024

Coordenadores:

Dr. Rodrigo Patto Sá Motta (UFMG)

Dra. Katerina Hatzikidi (Universität Tübingen)

Dr. Alexandre Rios-Bordes (Université Paris Cité)

Comitê científico:

António Costa Pinto (Universidade de Lisboa)

Carla Rodeghero (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Daniel Lvovich (Universidad Nacional de General Sarmiento)

Eduardo Dullo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Gerardo Caetano (Universidad de la Republica)

Leonardo Senkman (Hebrew University of Jerusalem)

Luis Roniger (Wake Forest University)

Maria Luísa Tucci Carneiro (Universidade de São Paulo)

Margaret Power (Illinois Institute of Technology)

Michael Butter (University of Tübingen)

Verónica Valdivia (Universidad Diego Portales)

Del 27 al 29 de noviembre de 2024

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - Brasil

ANTICOMUNISMOS Y CONSPIRACIONISMOS EN BRASIL Y LAS AMÉRICAS: PASADOS, PRESENTES

Instituciones organizadoras:

Universidade Federal de Minas Gerais
Baden-Württembergisches Brasilien- und Lateinamerika-Zentrum,
Universität Tübingen
Université Paris Cité

Apoyo:

Laboratório de História do Tempo Presente – UFMG
Tübingen Research Takeoff
ERC PACT: Populism and Conspiracy Theory
"Ennemi intérieur : sociohistoire du gouvernement de la menace"
(Programme Émergence - Ville de Paris)



Presentación

Aunque son fenómenos con características y trayectorias únicas, el anticomunismo y el conspiracionismo se han combinado a menudo en los dos últimos siglos, creando graves obstáculos a la afirmación de la democracia y los derechos humanos en distintas regiones del mundo. Movilizando, entre muchas otras, imágenes y relatos como la conspiración roja, el enemigo extranjero o la amenaza a la moral, estos movimientos han buscado justificar acciones autoritarias y violentas en nombre de la defensa del orden, con notables impactos políticos y sociales.

Las teorías o mitos de la conspiración han sido un fenómeno social durante siglos. Es solo en las últimas décadas, sin embargo, que han llegado a convertirse en objeto de estudio. La literatura académica ha demostrado que sus relatos dan cuenta de ansiedades y temores agudos, compartidos por ciertos grupos humanos, especialmente en periodos de crisis y cambio social. Basadas por lo común en visiones simplificadoras de los problemas que pretenden denunciar, las teorías de la conspiración señalan agentes siniestros que, actuando desde las sombras, serían responsables de diferentes “males”. Ahora bien, estos temores están históricamente situados, de modo que las formas que adoptan las conspiraciones suelen decir más de las ansiedades y temores (a veces deseos ocultos) del propio grupo que de los supuestos agentes malignos denunciados. En este sentido, es importante analizar quién crea y hace circular las teorías y rumores conspirativos, a qué grupos sociales van dirigidas y cuáles son los sectores más proclives a aceptarlas y por qué razones.

Por anticomunismo entendemos un conjunto de discursos y movimientos políticos orientados contra el comunismo, identificado tanto con el modelo marxista-leninista como con otras tendencias situadas a la izquierda del espectro político. Más allá de la mera oposición a ideas o proyectos políticos, los movimientos “anti” son fenómenos más viscerales. Implican un rechazo total que no permite el acuerdo ni la posibilidad de coexistencia, con el objetivo de la destrucción política (o física) del enemigo. El discurso anticomunista adopta a menudo la forma de teorías de la conspiración, denunciando a agentes poderosos y ocultos relacionados con fuerzas extranjeras, que supuestamente tramaban acciones violentas y malvadas para imponer su proyecto de poder. Aunque el comunismo es un fenómeno inscrito en la realidad, las representaciones conspirativas crean distorsiones que lo hacen

parecer más poderoso y amenazador, y se prestan a innumerables formas de manipulación oportunista.

Estos discursos, imaginarios y acciones están presentes en diferentes lugares del mundo, pero tienen un impacto particularmente notable en Brasil y en otras regiones de las Américas, habiendo contribuido a agudizar conflictos políticos, estimular la violencia y el autoritarismo, y bloquear procesos de reforma social y de asentamiento de las instituciones democráticas. El estudio de estas cuestiones, por consiguiente, resulta decisivo no solo para la producción de conocimiento académico, sino también para el fortalecimiento de la democracia y el respeto de los derechos humanos y la diversidad.

Se espera que el presente seminario atraiga a investigadores interesados en temas afines, pertenecientes tanto a los ámbitos de la historia, la antropología, la sociología como a los de otras ciencias sociales. Sobre todo, nos interesan propuestas que promuevan conexiones entre anticomunismos y conspiraciones, enfocadas en diferentes temporalidades y desde diferentes perspectivas teóricas, con un énfasis especial en Brasil y las Américas.

El evento estará abierto a diferentes propuestas, pero sobre todo a ponencias que se alineen con alguno de los ejes temáticos expuestos a continuación:

- *Conspiracionismo y anti-izquierdismo en la “nueva derecha” del siglo XXI*
- *Autoritarismo y acciones represivas contra las “conspiraciones rojas”*
- *Conexiones transnacionales*
- *La cultura visual del anticomunismo*
- *Imaginarios, valores morales y convicciones religiosas*
- *Políticas culturales y sociales para combatir a los “enemigos”*
- *Los usos políticos del peligro rojo*
- *El anticomunismo/conspiracionismo como objeto de estudio: historiografía y ciencias sociales*
- *Actores sociales e instituciones que militan en la causa anticomunista*
- *Conspiracionismo y anticomunismo de izquierda*

Presentación de propuestas

El Seminario recibirá propuestas de doctores o doctorandos de todas las áreas disciplinares, que serán evaluadas por el Comité Científico. La inscripción consistirá en un resumen del trabajo a presentar (entre 2.500 y 3.000 caracteres con espacios, en **portugués** o **español**), a enviar al correo electrónico: seminarioanticomunismos@gmail.com. El resumen deberá estar acompañado del título y nombre del proponente, así como de su currículum vitae resumido.

Cronograma:

- Fecha límite para la presentación de propuestas: **29 de febrero** de 2024.
- Anuncio de los resultados de la selección de propuestas: **12 de abril** de 2024.
- Fecha de envío de los textos completos: **1 de noviembre** de 2024.

Coordinadores:

Dr. Rodrigo Patto Sá Motta (UFMG)

Dra. Katerina Hatzikidi (Universität Tübingen)

Dr. Alexandre Rios-Bordes (Université Paris Cité)

Comité científico:

António Costa Pinto (Universidade de Lisboa)

Carla Rodeghero (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Daniel Lvovich (Universidad Nacional de General Sarmiento)

Eduardo Dullo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Gerardo Caetano (Universidad de la Republica)

Leonardo Senkman (Hebrew University of Jerusalem)

Luis Roniger (Wake Forest University)

Maria Luísa Tucci Carneiro (Universidade de São Paulo)

Margaret Power (Illinois Institute of Technology)

Michael Butter (University of Tübingen)

Verónica Valdivia (Universidad Diego Portales)